

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELLOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELLOS

NOTAS DE LISBOÁ

14 DE FEVEREIRO

As tradições não são velharias mas aquilo que individualiza os povos, as pátrias, e, dentro destas, as regiões. *Pari passu*, as tradições defendem as pátrias do nivelamento caro aos sem pátria nenhuma.

O liberalismo, por ser estrangeiro, odiou-as. Não as odeiam os nacionalistas, porque elas são nossas, da nossa feição, e o que é nosso é nacional, como o que é nacional é nosso.

O Secretariado da Propaganda Nacional, que tanto tem trabalhado pelo afervoramento tradicional, e tanto tem dado a conhecer aos estrangeiros a nossa riqueza folclórica, *excepcional* no dizer de Rodney Gallop; o Secretariado, autor da Exposição de Arte Popular e da Quinzêna de Portugal de Genebra, acaba de lançar-se em mais uma linda e patriótica ideia, qual é a de abrir um concurso entre as aldeias de Portugal, para, de entre todas, escolher aquela que há-de chamar-se a *aldeia mais portuguesa*, ou seja aquela que mais tenha resistido às influências exóticas, defendendo avaramente o seu património tradicional, etnográfico e folclórico.

A que, dentro das condições desse concurso, assim fôr cognominada, receberá o prémio *Galo de Prata*, símbolo que corresponde à realização de um melhoramento de utilidade pública, na mesma aldeia.

O direito à posse do *Galo de Prata*, que pode ser colocado no campanário da igreja paroquial, tem o prazo de dois anos. Findados estes, repete-se o concurso, para nova aldeia premiada; não a havendo, a aldeia premiada no concurso anterior ficará de posse do *Galo de Prata*, por mais dois anos, e com direito à realização de novo melhoramento de utilidade geral; e assim por diante, em sucessivos concursos.

O desejo do Secretariado da Propaganda Nacional é reavivar as tradições das nossas aldeias, e estimular estas a que não percam a feição típica dos seus costumes, dos seus cantares, das suas habitações, dos seus trajos, e da sua arte.

No momento que passa há duas coisas que é preciso conservar intactas através de tudo: a dignidade do Exército e o prestígio de Salazar. Estas palavras, proferiu-as o sr. major Ricardo Durão, em 7 do corrente, num banquete de confraternização militar, comemorativo do undécimo aniversário da revolta de 7 de Fevereiro de 1927.

Nessa revolta triunfou o Exército da desordem,—da desordem que, uns meses antes, tinha sido corrida do Poder, e que ainda supunha voltar a assaltá-lo, para continuar o rega-bofe que ia abeirando Portugal da ruína.

Não há muitas semanas que os inimigos da Pátria julgaram poder desunir o Exército, para apearem o Chefe do seu posto de comando, e saquearem o País. Enganaram-se, porque o Exército, guarda vigilante do prestígio de Portugal, os sacudiu com nojo.

Todavia, os inimigos da Pátria, que são os do Estado Novo, não dormem, nem desarmam. Ainda há dias *A Voz* publicava uma recente circular maçônica, dos nossos *pedreiros livres*, que, pelos modos, não estão *defuntos de todo*...

Quero dizer
Aqueles palavras do sr. major Ricardo Durão são absolutamente oportunas,

MAL MISTERIOSO

Publicou «Notícias de Barcelos», em 10, justas considerações relativamente a actividade política local, apelando para o organismo concelhio da União Nacional.

Artigo anónimo, a falta de assinatura pessoal até o valoriza nos efeitos. Em artigo assinado as atenções dos leitores fixam-se, às vezes, mais na firma do que no texto.

E se a firma pode reforçar autoridade dos conceitos, também pode desviar comentários, o que, na província, é caso vulgar.

Anónimas são também as considerações que estamos a fixar no papel. Queremos que este artigo não seja de quem o escreve, mas que todos os barcelenses o queiram subscrever como seu.

—Valorizam-se as nações pela projecção dos seus valores pessoais. O mesmo acontece, na sua esfera restrita, às terras cujo agrupamento forma as nações.

Pela província fôra assistimos ao esforço de realce dos valores locais, acarinhando-os, respeitando-os, elevando-os, não para simples efeito de satisfação de impulsos de simpatia, mas para, da sua projecção interna e externa, a terra receber a paga, com juros, da obra de exaltação.

Na áncia de enriquecer a terra, quantas vezes vemos, aqui e além, salientar actos banais, escritos e discursos sem nota que mereça realce.

E' o fabrico de alavancas, grandes e pequenas, para a obra de engrandecimento local.

O mérito impõe-se por si mesmo. E' frase que muito se repete.

Mas, como há pouco notava o «Diário de Notícias», secundado pela restante imprensa, quanto mérito ficaria estéril nos efeitos, se não fosse tornado público em saliente referência?

Nas terras pequenas todos nós nos conhecemos. O valor de A ou de B tem de aparecer, no fundo, tal qual é.

Mas, mesmo aqui, a projecção tem mais valimento do que o próprio mérito que se projecta.

Mais do que a essência, a atmosfera do conceito produz resultados práticos.

E assim se explicam as reputações criadas em projecção que até não correspondem, muita vez, ao valor projectado.

Há, por isso, valores reais em todas as terras. Há este, que deu ao espírito armadura mental para o combate das ideias. Há aquêlê que se dedicou ao estudo de conhecimentos culturais. Há aquêlê outro que tem facilidade de usar da palavra para serviço de ideias próprias ou para expansão das de outrem. Há ainda outro, pela escrita, tem dotes para convencer daquilo que preconisa ou defende.

Há uns que criaram base de repu-

tação. Há outros que têm qualidades para a criar.

Isto em todas as terras, em toda a parte, numas em maior, noutras em menor escala, numas em nível mais alto, noutras em nível menos alto.

Mas há em todas as terras pessoas que, por qualquer título, se elevam acima do meio, acima do vulgar do meio.

E as terras vão procurar nelas a encarnação da sua vitalidade, da sua razão de merecer nota de consideração geral, de ponto de apoio para conseguir vantagens locais.

—Barcelos, terra de diplomados, e além destes de muitos com qualidades e actos merecedores de saliência, tem valores, maiores ou menores, mas tem valores que pode apresentar para honra sua.

Mas enquanto vemos nas outras terras, nalgumas bem perto, pôr em relêvo os valores locais, procurar enfejos para que se manifestem publicamente, para dar-lhes projecção, e desta projecção se utilizar a terra—em Barcelos vemos deploravelmente o contrário.

A Fulano nega-se a inteligência, a Sicrano a cultura, e a Beltrano chega a negar-se até a honestidade.

A roda de A procura formar-se atmosfera de que é fantasista teórico. A volta de B arranja-se fama de que é deslealmente perigoso. De C diz-se que é despeitado. D proclama-se ignorante fatuo. A E, chama-se troca tintas, e a F envolve-se em roda de suspeitas.

O valor profissional, a cultura geral, a inteligência, o temperamento artístico revelado, a formação mental, a actividade em prol da terra, de F, desconhece-se, para objectivá-lo com suspeições.

A inteligência, os conhecimentos de G são postos de parte, abafados pela saliência de qualquer inflexão que o levou a erro.

Se qualquer valor local comete qualquer acto, por mínimo que seja, capaz de provar alguma leviandade, logo a procuram deturpar para deshonestidade.

Não sabemos que acção misteriosa paira sobre esta linda terra barcelense!

Para que A não seja aplaudido, evita-se que tenha ocasião de falar, ainda que seja preciso falar em serviço da Ideia Renovada, e tal necessidade se cumpre com o silêncio.

Se B tem possibilidade de intervir na consecução de algum melhoramento, sacrifica-se a terra a impossibilidade ou ao atrazo em obtê-lo, só para que, da glória, B não participe.

Não há vibração nacionalista. Há mesmo certas atitudes de aparência externa que podem significar indiferentismo mais grave nesta hora em que para tal sentimento não pode haver logar?

Não importa. O que importa é que Fulano não possa aproveitar o ensejo para servir com utilidade e relêvo.

Parece que há um génio satânico, maquiavélico, a presidir a ocultas a uma obra de ódio mesquinho, demolidor de personalidades, embora aniquile a própria terra.

Continua na 3.ª página

A' NOITINHA

AO JOSÉ GONÇALO E AO TONÃO

Ao longe, o mar em chamas:—Liturgia
Da luz em cânticos de amor sagrado!
O fumo sobe dos casais, alado,
Em éxtases de Sonho e de magia!

Gados recolhem, lentos... A' porfia,
Dois melros erguem lírico trinado.
No monte, além, de lânguido e cansado,
O sol desmaia em tintas de elegia!

No mundo, à volta, o Vago e a Imensidade...
Tonta de misticismo e de saúde,
A natureza abúlica esmaece!

Hora de ascese! Hora de Deus! Embala
O Alguém estranho que em minha alma fala,
Em fervorosos ímpetos de prece!

Belinho, 937

P.º Arménio Brito

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs.: P. Leite ao Largo da Calçada e José Alves de Faria em Barcelinhos.

A. da F.

RADIO-JORNAL

VANDALOS E ARBORICIDAS

Sobre esta raça de selvagens com fôros de civilizados, ouçam o que nos diz Paulo Freire nas suas «Várias Notas»:

«Anda-se agora aqui em I.ª em pleno exercício arboricida. Um batalhão de homens, com serrote e tesoura, zuca-que-zuca vão deitando abaixo com uma delicia de primários arborí-fobos, os ramos das árvores, deixando-as num tal estado que metem dó. Toda a gente, dos mais leigos no assunto, aos técnicos mais aperfeiçoados, reputam isto um crime, mas isto faz-se e ninguém põe còbro a esta fobia criminosa. Ficam as árvores que parecem esqueletos».

... Mas não são todas as Camaras nem todos os presidentes, que se entregam a essa tarefa selvática de... *bota abaixo*.

O prestigioso e assás criterioso presidente da Camara do Porto, que repudia todos os mentores e conselheiros privados, delibera, judiciosamente, em tudo e por tudo, com estas sentenças de Salomão:

«O sr. Prof. dr. Mendes Correia intervem na discussão e diz que o sr. dr. Albano de Magalhães tem razão nos seus reparos, isto sem a mínima sombra de desconsideração para o sr. coronel Almeida Valente, que toda a Camara tem no mais alto apreço».

Uma árvore—diz—leva muitos anos a criar e constitue, sem sombra de duvida, um dos mais belos ornamentos, razão porque se não devem deitar abaixo sem um motivo forte e justificado.

É de opinião que a proposta do sr. coronel Valente baixe à respectiva repartição Técnica, e só depois do seu parecer a Camara deliberará.

E assim foi resolvido».

Os leitores já sabem quem é o Sr. dr. Mendes Correia?

Vamos dizê-lo.

É o protector e defensor dos operarios, para os quais está construindo lindos e higienicos bairros, casas económicas, para que as suas familias, mulheres e filhos, tenham o asseio e conforto desejado, aliás prometido pelo Estado Novo. Isto não falando no pão e trabalho, que os referidos operarios auferem com a construção desses bairros e casas económicas.

—Com que verbas?

—Lá vamos.

O presidente da Camara do Porto, ao contrario do que fazem outros presidentes e outras Camaras, sacrificou as verbas destinadas a jardins e Avenidas em beneficio de casas económicas.

Como o benemérito Governador Civil de Vila Rial, aqui está um presidente da Camara à altura da sua missão social e humanitaria, a quem os operarios e indigentes devem louvar e bem dizer!

Sobre mendicidade lemos na Carta de Braga:

Repressão á mendicidade

A Policia de Segurança Publica capturou, por se entregarem á mendicidade, Vitorino da Silva Caldas, de 56 anos, de S. Lazaro; Rosa de Amorim, de 75 anos, de Ponte do Lima; José Lopes, de 38, da freguesia de Fraião; Francisco Alves, de 29, da Sé; Emilia Marques, de 48, de Maximínios; Torcato Ribeiro, de 71, de Moreira de Corgos; e António da Costa, de 71 de Adufe».

Ficamos sabendo porque em Barcelos as legiões e caravanas de falsos mendigos nos assediam constantemente. De todas as terras são expulsos, presos, escoraçados, só aqui, terra de *Ninguem*, se sentem melhor do que nas suas casas ou aldeias.

E o Cadastro que o Sr. João de

O ESTADO E O POVO

Em tempos que não vão muito longe mas que, felizmente, já passaram, era costume prometer mundos e fundos e maravilhas sem par ás mais sertanejas aldeias... em vésperas de eleições. O galopim e o candidato esfalfavam-se a correr de um para o outro lado do círculo, dando largas á eloquência retumbante e hiperbólica, para pasmo das gentes e gáudio dos camaradas. E sob a promessa da abertura duma estrada cubigada desde tempos imemoriais, da es-taçoão do caminho de ferro, do fonta-nário, da casa da Camara ou de quais-quer outros melhoramentos, os povos lá se decidiam a dar o seu voto ao candidato que, voltadas as costas, até o nome do seu círculo esquecia. E na azáfama da má-língua em S. Bento, preocupado com as questões da baixa politica parlamentar, ansioso por escalar o poder e atingir o alme-jado ministério, o deputado esquecia facilmente a solene promessa que fizera na séde do seu círculo, aos povos papalvos que se tinham deixado embair pela sua fácil retórica.

E as aldeias continuavam entregues a si mesmas, abandonadas, sem estradas que as ligassem aos grandes centros, sem escolas habitáveis, arruinadas a pouco e pouco pelas dilapida-ções de camaras sem consciência que sacrificavam os seus semelhantes ao mito liberal como o cartaginês outo-ra sacrificava os filhos ao cruel Mo-loch. Inúmeras eram as queixas; inúmeras e frequentes; algumas, mais ousadas, conseguiam galgar até as escadas de S. Bento. Mas, pobres delas! para ali ficavam, esquecidas, perdidas, abandonadas, amarelecendo pacatamente sob ondas de pó.

E o povo descreu do Estado, por-que éste, muito simplesmente, o intrujava. Não é de admirar, pois, que o golpe de Estado de Gomes da Costa o deixasse, ao principio, indiferente. Era mais um partido (segundo supunha) que subia ao poder; eram mais uns centos de escudos que teria de pagar; eram mais umas ilusões perdi-

das que se iam. Mas o aldeão rústi-co embora esperto principiou a modi-ficar a sua attitude, que de indiferente passou á expectativa, quando viu que o novo Estado lhe não pedia votos e lhe dava melhoramentos; hoje era uma estrada, intransitável há uma dezena de anos, que se reparava quasi de um dia para o outro; amanhã era uma outra nova que se abria, larga e acolhedora, fôfa como colchão de pê-nas, larga como avenida citadina; depois era uma nova escola que se construía; depois um fontenário públi-co, depois a luz electrica que vinha cortar as trevas imemoriais com o seu fulgor vivo de civilização; enfim a pouco e pouco do caos primitivo principiava a surgir a ordem, aquela or-dem que a Aldeia não conhecia e que o Estado lhe negava porque éle pró-prio também a não conhecia.

Politica nacional, politica de ver-dade; eis o lema que se inscreve na bandeira do Estado Novo, eis o lema que os povos aprenderam a compreen-der e que os faz confiar nas promes-sas que éle lhe faz. As realizações formidáveis que, em matéria de mel-horamentos rurais, o Estado Novo vem fazendo são a prova mais concreta que se podem apresentar de como hoje uma promessa é a certeza antecipada de uma realização. Isto explica porque é que o camponês rús-tico e desconfiado passou da expectativa á confiança e desta ao aplauso sem reservas á obra de quem lhe não pedia votos e lhe dava o que éle vinha pe-dindo desde o estabelecimento do li-beralismo em Portugal.

Hoje o povo confia no Estado por-que ésta o protege e o defende contra os que ainda pretendem pescar nas águas turvas da intriga provinciana, têm de capacitar-se: a hora é de rea-lizações e não de promessas vãas. O país está farto de palavras aliciantes e hoje só confia na palavra serena e sincera do Homem que entre todos sabe cumprir aquilo que promete.

A. A. D.

Souza nos prometeu, sem chegar... e ser posto em prática.

É por essas e outras razões que ha-de haver mendigos ricos como esta de que falam os jornais.

«Foi então que, com enorme espanto da empregada respectiva, se descobriu o motivo por que a mendiga se obstinava em não tomar banho: é que, em pequeninos sacos de pano, ela trazia escondida no seio a importancia de mil e trezentos escudos e uma cader-neta da Caixa Geral de Depósitos, que mencionava um crédito a seu favor de mil e novecentos escudos. Ao todo, dois mil e quinhentos escudos».

Em face do estranho achado, o en-fermeiro-mór dos Hospitais resolveu esta coisa simples: como a Clotilde, segundo se verificou não é indigente, terá de pagar do dinheiro apreendido a sua hospitalização sendo-lhe depois entregue o dinheiro que sobrar.

Altamira

DOENTE

Tem estado doente, encontrando-se melhor a sr.ª D. Arminda Vila-Chã Esteves, irmã dos nossos amigos srs. Padre Manuel e Padre António Esteves e João Esteves.

Fazemos votos pelo seu pronto res-tabelecimento.

ASSEMBLEIA BARCELENSE

Nesta casa de recreio realisa-se na próxima segunda-feira uma reunião dansante pelas vinte e duas horas.

RETIRO ESPIRITUAL

A IDEIA DE DEUS

IX

Concluido o retrato moral e descri-ta a biografia da dolorosa estigmatiza-da Ana Catarina Emerich, resta-me, agora, dar principio ás inefaveis e mis-teriosas revelações, no decorrer das quais as minhas queridas leitoras vão encontrar nelas os mais santos e salu-tares pensamentos, melhor dizendo, um poderoso antidoto contra as paixões humanas, que são o veneno da alma.

Assim, pois, para terna desta crôni-ca não podia encontrar melhor assunto do que a narrativa das seguintes visões, contadas ingenuamente por Catarina ao seu fiel secretario:

«Hoje, diz a mistica vidente, numa visão sobre os factos do meu nasci-mento, Deus pôz-me diante dos olhos tudo quanto eu vi e senti, naquele dia. De facto, apenas vim a este mundo, tive a compreensão da minha pequenez e observei, com attenção, tudo quanto faziam as pessoas que me levaram á Igreja, onde fui batizada».

Já, então, no uso pleno das minhas faculdades, vi aproximar-se o sacerdote e acompanhei, com a vista, todas as cerimoniaes que em mim realizou. Apenas recebi a agua lustral, vi o meu anjo da Guarda, vendo, também, ao meu lado, Sant'Ana e Santa Catarina, minhas protectoras. A Virgem Maria, que ali estava com o Menino nos braços, collocou-me no dedo o anel nupcial, tor-nando-me esposa de Jesus, seu Filho».

A seguir a este episodio santo e sublime, contra este outro que não é menos interessante. Diz a torturada vi-dente:

«Por meio de imagens ou quadros figurados, cheios duma luz que não sei explicar, fiquei compreendendo a na-tureza intima da Igreja».

A seguir, Ana Catarina conta este emocionante dialogo que teve com o pai: «Em que idade comecei eu a ter a noção destes dons sobrenaturais?»

Não sei dizê-lo, porque, desde muito nova, eu contemplava em quadros, tudo quanto eu vejo agora.

Lembro-me que, duma vez, era eu ainda muito pequenina, meu pai sentou-me nos joelhos e disse-me:

Olha cá, Anita, vais-me contar algumas daquelas histórias, que tu sabes.

Principiei, então, a descrever alguns casos da Escriitura, mas com tanta soma de minuciosidade que éle, nunca tendo ouvido essas coisas tão circunstancia-das, começou a chorar tão copiosamente que as lagrimas, caindo-lhe pelas faces, me encharcaram o rosto e as mãos.

E acrescentou éle:

—Mas, quem é que te ensinou isso tudo?

—Olhe, paisinho, são as coisas, tais como eu as vejo, todos os dias.

A partir desse momento, não tornou meu pai a perguntar-me pelas histórias que eu sabia».

«As visões jámais se interromperam, diz a serva de Deus, pois as tinha quando trabalhava nos campos, ia pelos caminhos, mas, principalmente de tarde e no silencio da noite».

Porque me fiz eu entusiasta propa-gandista dos fenómenos e carismas, isto é, das visões da bemaventurada Catarina Emerich?

Para obedecer ás exortações de Pio IX de saudosa memoria, cujas palavras de incitamento á luta contra o erro e contra as mentiras comunistas, ainda vibram aos meus ouvidos como outo-ra vibraram as trombetas de Jericó. Ouça-mo-lo, pois:

«De todo o coração vos pedimos que apoieis com a maior predilecção os que, armados pelo espirito de Deus, consagram a vida a publicar jornais que

TEATRO GIL VICENTE
CINEMA SONORO

No proximo domingo, ás 15 e ás 21 horas, sessão de cinema, com os inter-ressantes fonofilmes:

Castelos de Portugal—Documentário
Azas na tempestade—Drama

Canto só para ela—comédia.

Eta é recheada de canções pelo celebre tenor Nino Martini.

Na 3.ª feira (Entrudo), também de tarde e á noite, duas sessões com o inter-necedor filme musical *Vida de Boé-mia*, com a voz maravilhosa de Kiepura e Martha Eggerth, e ainda com lindos complementos.

Na sessão da tarde de domingo, haverá distribuição de brindes ás crian-ças que entrarem na plateia acompa-nhadas de pessoas de familia.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Sábado o sr. Padre Manuel Vila Chã Esteves.

Domingo—a sr.ª D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado.

Segunda-feira a sr.ª D. Maria Etel-vina Carmona Coelho Gonçalves Mou-tinho e o sr. Antéro José Barreto de Faria.

Dia 1 de Março—a sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira Pinto e os srs. Simplicio da Conceição Landolt de Souza e Manuel José Moreira da Quinta.

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 21

Como foi anunciado teve lugar na passada sexta-feira o officio e missa pela alma do sr. João José de Souza Sobrinho. Estes sufrágios foram da iniciativa de seu sobrinho P.º Benjamim Ferreira de Souza, pároco de Oliveira.

Assistiram os reverendos párocos de Manhente, Areias, Lama, abade de Cervães e P.º Manuel Fontoura.

No fim do acto religioso o referido sobrinho, por sua libérrima vontade, mandou distribuir esmolas pelos pobres mais necessitados desta freguesia. Como estes actos não agradam sempre a todos, houve quem censurasse o quantitativo da esmola, 2\$00, a cada pobre, pois julgavam que se devia distribuir tanto ou mais do que o falecido deixou.

Uns fazem bem por sua espontânea vontade aos pobres, outros por ciente e consciente vontade prejudicam os pobres. E vá a gente aturar los em apregoar moralidade. Repetimos o que já aqui dissemos: *o melhor livro de moral é a consciência, e nenhum há que menos consultado seja.*

Lá dizia o poeta turco: que a razão porque a natureza nos deu um órgão para falar e 2 para ouvir, foi para ensinar-nos que devemos escutar mais e falar menos. Vai esta carapuça para quem servir.

No sábado passado batizou-se um filhinho do sr. Júlio Corrêa de Oliveira e Luciana Martins Lopes. A creança

recebeu o nome de Manuel Júlio.

—Fazem anos: a 26 Laura Fernandes de Oliveira; a 27 Maria Aurélia Correia de Lima; a 28 Armando Cardoso e Júlia Fernandes de Souza.

—Por esquecimento deixamos de mencionar no dia 18 do corrente o aniversário da Venilia de Souza Macedo e no dia 19 o de Florinda Macedo Salgueiro.—C.

Macieira, 21

A 20 tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo P.º Querido que, do Porto com alguns dos seus melhores amigos, aqui esteve de visita a sua irmã a sr.ª Silvina Ferreira.

—No mesmo dia retirou para aquela cidade por alguns dias a ex.ª sr.ª D. Ana Maria Amaral que por cá tem estado em convalescência duma teimosa doença que a queria roubar à sua querida família e aos trabalhos da J. I. C., o que Deus não permitiu.

—Como preparação para as 40 Horas, devem reunir-se no próximo sábado

na nossa igreja confessores bastantes para atenderem os fieis, como é de costume. No domingo a seguir haverá a festa da Exposição com o primeiro sermão aos cuidados do Rev.º Sr. Cónego Insuelas, D. Arcediago da Sé Primaz. O mesmo orador continuará a prègar nos dias, que se lhe seguem, terminando na terça-feira com o sermão das almas.

As missas serão cantadas pelo grupo coral cá da terra, que há tempo bastante para isso se prepara, para não fazer fraca figura; antes pelo contrário. C.

Vila Cova, 22

Grassa com intensidade a gripe nesta freguesia, embora com caracter benigno, pelo que parece. Famílias ha em que nenhum membro tem escapado, chegando a haver dificuldade em tratar os doentes.

—Faleceu Abilio Gomes Torres, que recebeu os sacramentos devidos.

—Vai para oito dias que o Sagrado

Viático tem sido administrado diariamente.

—Esteve mal o seminarista Abel Ribeiro da Costa. Tem melhorado, felizmente.

—A três indigentes desta freguesia pertenceu, a cada um, um casaco da C. A. P. I. e a outras tantas indigentes, três chales.

Abençoada campanha.

São muitos os indigentes e o auxilio não é grande. Mas, nem por isso, nos devemos mostrar menos agradecidos. Devemos não esquecer que por Portugal além ha muitas freguesias e muitos indigentes. Avultada é a verba total que se distribue.

—Vai um pouco melhor de seus impertinentes incómodos o nosso prezado amigo sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real. Que se restabeleça completamente, eis-os nossos votos muito sinceros.—C.

Fornelos, 22

Para o sr. José de Figueiredo, de Perelhal, foi pedida em casamento a sr.ª Ana Gomes da Fonte, desta freguesia, filha querida do nosso amigo sr. Jacinto José Gomes. O enlace realiza-se brevemente.

Que esta união seja de prosperidades, são os nossos votos.

—Passou o seu aniversário: hoje, o sr. José de Araújo Rodrigues; e a 25 o sr. Eduardo de Azevedo.

Desejamos-lhes felicidades.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

MAL MISTERIOSO

Continuado da 1.ª página

Presente-se em tudo e nas mais pequenas coisas.

E' misterioso, retraído a coberto de aparente indiferença, mas activo, por detrás da cortina.

Ninguém o vê, mas todos o sentem e toda a terra o padece.

Aqui, actua e intimidação indirecta, acção moral que hábilmente se furta a responsabilidades. Ali influencia a dependência do ganha pão ou de pretensão a obtê-lo. Além é o bonto insidioso instilado em gota de veneno lançada em conversa como incidente sem importância. Acolá é o enredo urdido dentro e fóra da terra.

Não se vê, sente-se, sempre ferindo, magoando, com ódio, com acintosa intenção.

O mal misterioso sabe ocultar-se, actuar na sombra com persistência incansável, sem que nenhuma consideração ponha limites à sua actividade.

L' mal que faz táboa raza dos interesses da terra, que salte por cima da coêrência na acção correspondente à doutrina nacional. Nenhuma consideração o detêm.

E' mal de orgulho e de ódio, desprezo pela terra, desprezo pelas pessoas, desprezo por tudo, por mais respeitável que seja, que não apoie a obra de maleficio.

Para o génio do mal tudo são instrumentos. Por êsses próprios instru-

difundem e defendem a doutrina católica.

Um bom jornal vale mais que meia dúzia de pregadores.

PIO IX.

Eis a razão porque me fiz, não jornalista, mas noticiaria da boa imprensa.

Sede vós também, queridas leitoras, propagandistas como eu das visões da predestinada Catarina Emerich, conhecidas já com o nome *Vida de Cristo*.

Em nome de Deus e do Santo Padre reinante, fazei conhecida de todos—de católicos e ateus—esta obra maravilhosa!

É este o supremo desejo da vossa humilde

Servita

COLÉGIO DE SANTA ANA

LARGO JOSÉ NOVAIS BARCELOS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

missão ao liceu; curso do liceu; labores, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 ás 12 horas e ás quintas-feiras das 10 ás 12 horas e das 15 ás 18 e meia horas

Está limitada a inscrição para os meninos da instrução primária.

mentos êle sente íntimo desprezo.

Quando o mal é dirigido pela estupidéz depressa fracassa.

Mas quando se firma na inteligência, na habilidade e faz táboa raza de todas as considerações é Mal a valer, com M bem maiúscula.

E quando trabalha na sombra, então o perigo aumenta e, se tal uma terra padece, pode dizer que sobre ela caiu tremendo castigo.

Castigo de Deus deve ser o que padece Barcelos, em que o Mal inteligentemente servido, faz guerra surda, mas sem quartel à inteligência.

Que nome de quem valha seja esquecido, se foi conhecido, e, se o não foi, que o não seja.

Se algum merecimento de A pode ser notado, em apreciável êxito, a bem da terra, se realiza alguma obra de utilidade pública, mesmo de alcance social, a pèna do silêncio sobre A cai, para ser levantada apenas a tróco de caluniosas referência a atitudes pessoais.

Ese alguém, com autoridade incontestável de passado, de posição, de idade, de coêrência, de isenção de qualquer pecha, se atreve a não colaborar na obra do Mal, não se hesita no desrespeito, na campanha que nenhuma consideração detem.

—E' êste triste quadro moral que Barcelos hoje apresenta aos da terra e aos de fóra, que julguem por vêr, e não por ouvir falsidades.

—Mas como vencer o Mal se é invisível a sua origem?

E' fácil, embora o não pareça por forte ser o entrincheiramento.

E' fácil. Basta que os valores

locais se não retraiam, se não intimidem, se não acobardem.

A' força de Razão, em serena energia, tomarem as suas posições no meio local. Tomarem uns. Retomarem outros.

Mostrar à massa local que os seus valores, maiores ou menores, se interessam por ela, lutam por ela, não tolerando que, seja quem fôr, os impeça de servi-la.

São do Estado Novo, em provado esforço? Pois mostrem que sabem servi-lo e não fingir que o servem. Opunham a Verdade a Mentira, a luz é sombra. Apareçam de cara descoberta, confessando nobremente faltas os que, a pretexto delas, possam ser caluniados.

E os que as não têm, sirvam de garantia e apoio. Rasguem as trevas onde quere que apareçam.

Disponham-se a sacrificar alguma comodidade porque a espera passiva de que o Mal morra por si, é disfarce de comodismo, é egoísmo de mínimo esforço, que a terra tem razão de mal dizer.

Unam-se os valores locais a bem da terra! Unam-se os valores nacionalistas para restituir a Barcelos a vibração que possuiu e que atmosfera maléfica fez retrair!

As feridas de injustiças, de indelicadezas, de calúnias, de ingratiões, não se cicatrizam passivamente.

Só na cicatriza o sol da vida, que se vive servindo com lealdade, com nobreza, com rectidão inflexível, mas com caridade cristã, com indulgência para as faltas que se corrigem e até

Curso infantil; instrução primária com especial preparação para o exame de ad-

podem ganhar direito ao esquecimento.

Barcelos sofre castigo de Deus pelo seu indiferentismo. Mas a terra não pode manifestar interesse anárquico.

Dos seus valores espera a redenção, como tem direito.

E êles cumprindo o seu dever, não se encontrarão sós, e de nada, se êles quizerem, servirão campanhas de silêncio, manobras mais ou menos maquiavélicas de afastamento, campanhas de odienta e mesquinha demolição.

FALECIMENTO

Depois dum longo sofrimento faleceu em Vitorino dos Piães, Ponte do Lima, a sr.ª D. Rosa das Dores Gonçalves Neiva com 76 anos.

Era casada com o sr. Francisco Barreto, já falecido. Era mãe dos srs. Eusébio Barreto Neiva e Amaro Barreto Neiva, das sr.ªs D. Maria da Glória Barreto Neiva casada com o sr. Francisco Rosas e D. Deolinda Barreto Neiva esposa do sr. Guilherme Pinheiro. Era tia do Rev.º P.º Domingos Duarte Pinheiro, João Duarte Pinheiro e José Duarte Pinheiro e Joaquim de Oliveira Neiva, Antonio Oliveira Neiva e Fernando Alves de Oliveira.

O funeral da inditosa senhora constituiu uma grande manifestação de saudade tendo-se nêle incorporado numerosissimas pessoas de todas as camadas sociais. Da casa da falecida à Igreja foram organizados vários turnos. A chave da urna foi entregue ao sobrinho da falecida sr. P.º Domingos Duarte Pinheiro.

ESCUTISMO

No ultimo numero quando nos referimos á recita levada a efeito pelo nosso grupo na vizinha vila de Espozende, por lapso, deixamos de registar os eximios guitarristas amadores, que por amável deferencia, nos acompanharam para tomarem parte na referida recita — Srs. Manuel de Sousa, João Serra e Licinio Alberto Estêves.

Executaram vários numeros do seu vasto repertorio, sendo calorosamente ovacionados pela distinta e numerosa assistencia. Aqui lhes deixamos o nosso reconhecimento pela sua cooperação amável.

Pedidos de demissão

Na passada 6.ª feira, por motivos desconhecidos, pediram demissão de escoteiros os srs. José Augusto da Silva e Aires Augusto da Silva, este ultimo, Guia da 3.ª patrulha, e que há bastante tempo vinha exercendo o cargo de secretário da direcção do nosso grupo, com geral agrado. Trabalhador incansável pronto sempre para tudo, era muito estimado por todos os seus companheiros. Lamentamos a sua falta nas lides escutistas este nosso amigo particular. Como dizemos acima, desconhecemos as razões que levaram estes companheiros e amigos a darem um passo... talvez errado, mas, como um bom filho a casa do pai, torna... agüardemos.

Admissão

Foi, por unanimidade, nomeado para secretário da direcção, e retomando o seu lugar de escoteiro, o sr. Sidónio Silva. Tomou posse no passado dia 21.

Vagas

Acham-se algumas fardas com vaga. Os mancêbos que voluntariamente desejem inscrever-se, podem fazê-lo na nossa séde, todos os dias uteis, das 20 e meia horas até ás 22.

Espla**Festa de Carnaval e Matinée infantil**

Por iniciativa dum grupo de Senhoras e Cavalheiros desta cidade, realiza-se na noite do próximo sábado, uma Festa de Carnaval de traje, com ou sem fantasia, no salão nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Atendendo ao entusiasmo que reina por tão interessante divertimento carnavalesco é de prever grande concorrência e animação.

— No mesmo salão nobre, também se efectua no próximo domingo uma Matinée infantil que promete alcançar um êxito completo em virtude do elevado número de crianças inscritas.

MISSAS

No próximo dia 7 de Março na Igreja do Senhor da Cruz pelas 9 horas da manhã, a mesa desta irmandade manda celebrar um terço de missas por alma do Rogério Marcos, filho do sr. Rogério Cândido Calás de Carvalho, antigo mesário e a quem a irmandade deve muitas atenções como director e proprietário do jornal «O Barcelense» pedindo a todos os irmãos a sua comparencia a este acto assim como ás demais pessoas.

Na terça-feira, conforme tinha sido anunciado, foram celebradas, simultaneamente, tres missas pela alma da sr.ª D. Ana Emilia Chaves Marques de Sá Carneiro, por deliberação de mesa do Senhor da Cruz.

Foram celebrantes os srs. Prior da cidade, Padre Manuel Vila-Chã Esteves e Padre João Alves Pereira.

Na mesma Igreja, no sabado, ás 9 horas a sr.ª D. Vitória Mascarenhas, manda celebrar uma missa por alma daquela mesma senhora D. Ana Sá Carneiro.

FESTA DO TRABALHO

A Festa Nacional do Trabalho realisa-se este ano em Viana do Castelo, estando já constituída a comissão que a há-de levar a efeito: Governador Civil de Braga, Governador Civil de Viana do Castelo, Presidente da Junta de Provincia do Minho, Delegado do I. N. T. em Braga e Viana, Presidentes das Comissões Distritais da U. N. de Braga e Viana do Castelo, Representante da Imprensa, Presidente da Camara de Fafe, Presidente da Camara de Barcelos, Presidente da Camara de Famalicão, Presidente da Camara de Guimarães, Presidente da Camara de Braga e Presidente da Camara de Viana do Castelo.

IGREJA DO SENHOR DA CRUZ

Rendimento das esmolas durante o mez de Janeiro 1938

Caixa do Senhor da Cruz	205\$00
» » » dos Passos	20\$10
» de N. Senhora das Dores	30\$00
Caixa de N. Senhora Auxiliadora	160\$00
Peditório nas missas	44\$40
Rendimento da visita domiciliária de N.ª Senhora Auxiliadora	34\$50
	494\$00

O Sr. Alexandre Falcão, em acção de graças pela cura de sua esposa, oferece ao Senhor da Cruz, azeite e à ex.ª sr.ª D. Elvira da Conceição Balas, também em acção de graças ofereceu azeite durante um mez para as lampadas do Senhor da Cruz e de N.ª Senhora Auxiliadora.

Na caixa de N.ª Senhora Auxiliadora, foram encontradas duas notas de 50\$00.

Olivia dos Santos Silva

Faleceu na terça-feira nesta cidade a sr.ª Olívia dos Santos Silva, esposa do sr. José Luis da Silva, industrial, desta cidade.

O seu funeral realizou-se na tarde de ontem saindo o préstito fúnebre da rua Infante D. Henrique, morada da falecida, para o cemitério.

Tomou parte no acompanhamento um piquete dos Bombeiros em cuja carreta foi conduzido o caixão. A família enlutada os nossos pêsames.

Companhia Editora do Minho**Assembleia Geral Ordinária**

Para ser discutido e aprovado o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e as Contas do exercício de 1937, convoco para o dia 12 de Março próximo, ás 16 horas, na séde social, a reunião da respectiva Assembleia geral ordinária; ficando desde já marcado o dia 30 do mesmo mês, a mesma hora e local, para se efectuar a referida reunião, no caso de no primeiro dia se não reunir número legal de accionistas ou de representação do capital.

Barcelos, 21 de Fevereiro de 1938.

O Presidente da Mesa,

(a) Dr. José Gomes de Matos Graça

Procurador Corrêa

Rua D. Inft Henrique—BARCELOS

Lã Frasquita

Traduz a graça, a beleza e a elegância da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhinhos. Porque FRASQUITA é a lã que mais belo e variado sortido de côres apresenta, aliado ao conforto imprescindível dos bons agasalhos. Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, chales, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal. O maior e mais sincero réclame de FRASQUITA é feito por suas ilustres consumidoras. EXPERIMENTE-A V. EX.ª e jámais utilizará outra.

Deposítário único em Barcelos

ARMAZENS S. JOSÉ DE MARIA BASTO

CAMPO DE S. JOSÉ

TELEFONE 88

M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª

Convocação

João de Araújo Coutinho, casado, industrial, com domicílio nesta cidade, na qualidade de sócio gerente da Sociedade por quotas, conhecida pela firma «M. A. Coutinho & Filhos», Ld.ª, com séde nesta cidade, à Avenida Alcides de Faria, a-fim-de serem melhoradas as condições de vida financeira da Sociedade, e tendo também em atenção o disposto no N.º 5 do art. 120 do código comercial, pela presente convoco todos os sócios da referida Sociedade, a, no dia 28 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, comparecerem no edificio da séde social, sala de sessões, para, em assembleia geral extraordinária, deliberarem sobre a conveniência da reintegração do capital social, cumprindo-se e observando-se a tal respeito o que fôr legal.

Barcelos, 18 de Fevereiro de 1938.

O Sócio gerente,

João de Araújo Coutinho

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL DE 1938

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

Colégio Alcides de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Licenc

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnifico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de tôdas as famílias.

AIRES DUARTE

MÉDICO

Clínica Geral. Partos. Raios X. Diatermia. Raio infra-vermelhos

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.ª

Telefone: 129

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

PIANO

Vende-se. Falar na casa
Coelho Gonçalves.

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim